



## Comitê de Representantes

Aprovada na 1092ª sessão

ALADI/CR/Ata 1086  
(Extraordinária)  
12 de agosto de 2010  
Horário: 10h às 10h35m

### ATA DA 1086ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

#### Ordem do dia

- Incorporação do Excelentíssimo senhor Embaixador Julio Chirino Rodríguez como Representante Permanente da Venezuela.
  - Incorporação do Excelentíssimo senhor Embaixador Juan Eduardo Burgos Santander como Representante Permanente do Chile.
-

Preside:

MARIA CLARA ISAZA MERCHAN

Assistem: María Cristina Boldorini, Federico Villegas, Roxana Cecilia Sánchez e Beatriz Vivas de Lezica (Argentina); Salvador Ric Riera e Jenny Encinas (Bolívia); Regis Percy Arslanian e José Humberto de Brito Cruz (Brasil); Juan Eduardo Burgos Santander e Constanza Alegría Pacull (Chile); Mirna Martínez Ajuria (Cuba); Ivonne Flores Espinoza (Equador); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández, Dora Rodríguez Romero e Jorge Fernando Anaya González (México); Emilio Lorenzo Giménez Franco, Raúl Cano Ricciardi e Roberto Pauly Fernández (Paraguai); Oscar Roca Ferrand e Ricardo B. Romero Magni (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena, Linda Rabbaglietti e Ivannah Garelli Ruggia (Uruguai); Julio Chirino Rodríguez, Luis Alejandro Sauce Navarro, Cecilio Crespo, Aura Contreras, Adriana Carolina Villamizar Nunez, Olga Mercedes Fuenmayor e Yajaira Chinchilla (Venezuela); Digna M. Donado (Panamá).

Secretário-Geral: José F. Fernández Estigarribia

Subsecretários: Ricardo Hartstein e Oscar Quina Truffa.

---

**PRESIDENTA.** Bom dia, senhores Embaixadores, senhores Representantes Alternos, senhores funcionários da ALADI.

Damos início a esta Sessão Extraordinária, em ocasião das incorporações ao Comitê de Representantes do Excelentíssimo senhor Embaixador Julio Ramón Chirino Rodríguez, Representante Permanente da República Bolivariana da Venezuela, e do Excelentíssimo senhor Embaixador Juan Eduardo Burgos Santander, Representante Permanente do Chile junto à ALADI.

Corresponde-nos, em primeiro lugar, receber no seio deste órgão o Representante Permanente da República Bolivariana da Venezuela, Embaixador Julio Chirino Rodríguez, a quem damos as mais cordiais boas-vindas em nome do Comitê de Representantes.

O Embaixador Chirino é Licenciado em Ciências Políticas e Administrativas, com ênfase em Relações Internacionais, e tem um mestrado em Relações Internacionais. É um Profissional do serviço diplomático de seu país com uma grande experiência e conhecimento dos temas desta Associação, já que foi membro da Representação Permanente de seu país junto à ALADI entre 2004 e 2008.

O Embaixador Chirino foi Adido para Assuntos Internacionais na Embaixada da República Bolivariana da Venezuela no Uruguai, Coordenador para Assuntos Internacionais no Ministério do Poder Popular para as Relações Exteriores de seu país, e Presidente da Corporação Venezuelana de Guayana (CVG), empresa de procura e logística comercial do Ministério do Poder Popular para as Indústrias Básicas.

Senhor Embaixador, permita-me recebê-lo destacando nossa confiança em que sua presença entre nós representa a continuidade da liderança que a Venezuela soube imprimir

a temas de grande relevância para nosso processo de integração, como o desenvolvimento da Dimensão Social, que busca atingir uma integração mais justa entre nossos povos.

O senhor está se integrando aos trabalhos da Associação em um dia de significado especial, porque comemoramos hoje os trinta anos da assinatura do Tratado que criou a ALADI.

Damos as mais cordiais boas-vindas, ou talvez, mais exatamente, devamos dizer que nos alegramos muito por seu regresso a esta, a sua, Casa. Passo a palavra ao senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidenta. Como assinalado por nossa Presidenta, recebemos hoje o novo Embaixador da República Bolivariana da Venezuela.

Para entender a integração na América Latina, é necessário interpretar sempre as ideias de Miranda e de Bolívar. A suas costas, Embaixador, está o retrato de Andrés Bello, e é uma linda figura; sendo que hoje recebemos os Embaixadores da Venezuela e do Chile, é imprescindível invocar Bello.

O senhor chega à mais alta Representação diplomática de sua Pátria, quase com a mesma idade com a qual o jovem Andrés Bello, como secretário da Missão Bolívar, iniciava o grande trabalho de política internacional na Europa, que permitiu consolidar a independência da América Latina. Bello foi escolhido para ajudar o Libertador, por seus anseios em aprender e pelos conhecimentos que ele tinha desde então, e que foi intensificando nesses anos solitários em que estudava o mundo de então na biblioteca do grande Francisco Miranda.

Senhor Embaixador, hoje tive o prazer e a honra de receber suas credenciais, mas, a parte a simplicidade do ato, o importante foi conversar com o senhor e ilustrar-me, o Secretário-Geral tem que entender os aspectos principais da política internacional de sua Pátria. No dia seguinte, ou dois dias depois, o senhor compartia uma mesa, nessa importante tradição da América Latina, que é sua cozinha, e, em particular, nesse caso, a cozinha venezuelana, mas aí o mais transcendente foram suas ideias sobre Rómulo Gallegos.

Chega com a dificuldade e o prazer de ser, ao mesmo tempo, Embaixador junto à República Oriental do Uruguai e junto à ALADI. Por que dificuldade? Porque, às vezes, é difícil compatibilizar as duas missões, muito humildemente lhe peço que, dentro do possível, acompanhe-nos neste Comitê.

Neste Comitê, são elaboradas ideias em comum que fazem a integração latino-americana, é uma construção que, às vezes, não tem grandes luzes, mas nessa construção em comum é onde se encontram as soluções perduráveis no tempo.

Senhor Embaixador, essa integração também precisa de ideias jovens, a política exterior de sua Pátria está inspirada nos novos ventos, de tornar mais igualitária nossa região, e a ALADI também é parte desse projeto de construção. Todos nós estamos de acordo neste Comitê: nos caminhos para alcançar essa melhor igualdade é onde vamos precisar de sua contribuição construtiva.

Muito obrigado, senhora Presidenta.

PRESIDENTA. Obrigada, senhor Secretário. Tem a palavra o senhor Embaixador da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Julio Chirino Rodríguez). Bem, permitam-me começar quebrando um pouco as formalidades, dizendo aos senhores a alegria que significa para nós, e, para mim em particular, voltar a um espaço que me modelou no sonho da integração.

Início dizendo à Embaixadora María Clara Isaza Merchán, Presidenta do Comitê de Representantes, Representante do povo irmão da Colômbia, da Colômbia que amou Bolívar e sonhou Miranda, irmã indissolúvel desta sua Venezuela. Permita-me cumprimentá-la pelo resultado do encontro de nossos Presidentes, em Santa Marta, que amparou os últimos dias de nosso Libertador. E permita-me também, hoje, despertar-me com uma notícia que nosso Governo acompanha o seu em uma informação que tivemos na cidade de Cali.

Senhor Secretário-Geral da ALADI, Embaixadoras e Embaixadores Representantes Permanentes da ALADI, demais membros das Representações Permanentes, senhores Subsecretários-Gerais e demais membros da Secretaria-Geral da Associação, senhores e senhoras Representantes dos Países e Organismos Observadores, senhoras e senhores e, especialmente, trabalhadores da ALADI.

É uma honra estar novamente neste recinto, como membro da Representação da República Bolivariana da Venezuela, recinto que, depois de 50 anos, continua albergando os sonhos e as realidades da Integração Latino-Americana.

Não podemos falar de integração sem levar em conta o legado político daqueles que, precisamente há duzentos anos, rompiam com os três séculos de dominação colonial e prefiguravam o sonho da unidade Latino-Americana. Miranda, Bolívar, Artigas, San Martín, O'Higgins, Hidalgo, Pétion, Sucre, Abreu de Lima, Manuelita Sáenz, exemplo da abnegada participação da mulher na concretização do sonho da Pátria Grande, a quem o general San Martín condecorara com a ordem do Peru, em 1821, um ano antes de conhecer o libertador Simón Bolívar. Tenho certeza, talvez todos concordem comigo, que outra seria nossa história se houvessem triunfado suas ideias e seu sonho não fosse truncado, ao final de sua vida.

Há duzentos anos daquela gesta truncada, encontramos-nos na comemoração de meio século desta iniciativa integradora, que fundamentou seu acionar no comércio e na economia. Encontramos-nos perante novos tempos, que nos apresentam novos desafios na abordagem de temas que eram menos comuns na ALADI de trinta anos atrás e na ALALC de cinquenta; mas substantivos na vida dos povos, como o social, o cultural e o político, espaços fundamentais de articulação junto ao econômico e ao comercial para alcançar um desenvolvimento conjunto, centrado na luta contra a pobreza e a exclusão social, principais problemas de nosso continente, lamentavelmente o mais desigual do concerto mundial.

No passado, a integração obedecia somente interesses comerciais e econômicos, podemos afirmar que a desgravação tarifária e a facilitação do comércio são somente um tijolo na construção desta complexa edificação, o desafio hoje vai muito mais além, e, por isso, desejamos uma ALADI dinâmica, ativa e, sobretudo, proativa em função das necessidades dos cidadãos e cidadãs objetos da integração.

A história da Associação está marcada por distintos momentos, uns mais favoráveis e outros com mais obstáculos para alcançar os acordos, mas onde prevaleceu o encontro, o

debate, a discussão, catalisadora e geradora de ideias, propostas que permitam avançar firmemente na construção de um conglomerado onde estamos todos, onde todos nos reconhecemos, onde nos reconheçamos como iguais e diferentes, como somos. Nações e povos expectantes e cheios de necessidades, que respondem a culturas e idiossincrasias diversas e imersos em contextos políticos, econômicos e sociais diferentes.

Sem dúvidas, a América Latina passa por um momento estelar, a integração é uma obrigação irrenunciável, e, neste sentido, a República Bolivariana da Venezuela avança e deseja contribuir com o aprofundamento deste processo, onde estamos convocados a inovar em formas e mecanismos que avancem na conformação de um mundo multipolar, que inove em novas formas de relações políticas, sociais, econômicas e financeiras, que rompam com a ordem dominante e imperial, produto do desenho mundial imposto em Postdam e Yalta, referendados em Bretton Woods e exemplificado na imposição unilateral do padrão dólar.

Da mesma maneira em que a ALADI se redescobre, ajusta e retroalimenta sua agenda em aspectos que vão muito mais além do comercial, os Estados Membros também o fazem. Pelo que nós interpretamos, a necessidade de configurar espaços para a reflexão, para a análise dos alcances e dificuldades do transitado, para depois ver um caminho do possível em comum, dentro do âmbito de respeito às diferenças que nos caracterizam e nos identificam.

Hoje nossos países dialogam e interagem como nunca, nossos Presidentes viajam, encontram-se com uma frequência quase impensável em outros tempos da história de nossa integração, não somente pelas vias diplomáticas formais, mas também por canais mais diretos e frontais. Um indício de que a dinâmica política, econômica e social veio mudando é o nascimento de novos espaços de integração, que apresentam e constituem um desafio a mais na construção e, sobretudo, na projeção do processo nas décadas a seguir.

A conformação da União Sul-Americana de Nações (UNASUL), o desenvolvimento da Aliança para os Povos de Nossa América (ALBA), o projeto de uma Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC); novas iniciativas acompanhadas com o aprofundamento e avanços dos organismos já existentes, como a ALADI, a Comunidade Andina de Nações e o MERCOSUL, respondem, sob nossa perspectiva, a uma plataforma ou à necessidade de uma plataforma de integração que promova a cooperação, a solidariedade, a complementaridade, a justiça, a equidade, o respeito às diferenças e à soberania dos países, bases para a consolidação destes espaços alternativos que favoreçam as maiorias e não sejam instrumentos cegos de interesses externos ou transnacionais.

Nesse sentido, animados por um espírito renovado, reconhecemos na ALADI uma plataforma para impulsionar ações concretas em diversas áreas, entre elas a facilitação do comércio, com vistas a alcançar intercâmbios mais justos, mais equitativos, que preserve a segurança alimentar e cujas regras permitam aos membros desenvolver políticas públicas de apoio à indústria nascente; indispensáveis para o desenvolvimento endógeno de nossas Nações.

Acreditamos, também, ser necessário, no mesmo nível e com o mesmo vigor, continuar impulsionando as ações relacionadas à dimensão social do processo de integração, como eixo articulador de nosso trabalho diário.

Estamos convocados a perguntar-nos, se é que desejamos atinar neste sonho bicentenário: quanto e como sentem nossos cidadãos os efeitos da integração? E como questionado no último relatório da CEPAL, por sua Secretária-Executiva Alicia Bárcena, na recentemente finalizada Cúpula do MERCOSUL em San Juan, Argentina: o que procuramos, o que queremos? Crescer para igualar ou igualar para crescer?

Finalmente, como assinalado pelo Presidente Hugo Chávez, em 16 de agosto de 2003, neste mesmo recinto: “acreditaremos firmemente que, neste continente sul-americano e Caribe, há potencial suficiente: primeiro, humano; segundo, natural, de riquezas para que aqui seja feito aquele sonho de Bolívar de desejar “ver formar na América a maior Nação do Mundo, menos por sua extensão e riqueza que por sua liberdade e glória”. Muito obrigado.

- Aplausos

PRESIDENTA. Muito obrigada, Embaixador, e meu agradecimento por suas palavras para com a Colômbia, também estamos muito comprazidos pelo encontro dos dois Presidentes em Santa Marta.

Corresponde-nos agora receber o senhor Embaixador Juan Eduardo Burgos Santander, Representante Permanente do Chile, cuja carreira profissional também o manteve próximo de nossa América Latina, já que se desempenhou como Secretário e Cônsul na Embaixada do Chile na Colômbia; como Conselheiro nas Embaixadas da Argentina e do Uruguai; como Ministro Conselheiro na Argentina e como Embaixador de seu país no Paraguai.

Em sua ampla trajetória no Ministério das Relações Exteriores do Chile, cumpriu funções na Direção-Geral Consular; nos Recursos Humanos e na Direção-Geral Administrativa. Desempenhou-se como Subdiretor da América; Subdiretor de Planificação; Chefe de Gabinete do Diretor-Geral de Política Exterior; Diretor de Recursos Humanos e Diretor-Geral de Assuntos Consulares e de Imigração, desempenhando-se recentemente como Diretor Nacional de Fronteiras e Limites do Estado.

Senhor Embaixador, permito-me, neste caso, destacar, entre outras, o ativo papel de seu país à frente de uma instância de trabalho tão importante como o Grupo de Normas e Disciplinas, encarregado de temas da maior transcendência nos desafios imediatos de nossa Associação, como a implementação de alguns dos mandatos do Décimo Quinto Conselho de Ministros.

Bem-vindo a nossos trabalhos, desejo reiterar-lhe o mencionado há uns instantes, a respeito da especial transcendência da data na qual estamos dando-lhe as mais cordiais boas-vindas à ALADI. Passo a palavra ao senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidenta. Como assinalado pela senhora, incorpora-se hoje aos trabalhos do Comitê o Embaixador Juan Eduardo Burgos Santander, Representante da prestigiosa diplomacia chilena.

A Presidenta expôs seu longo curriculum a serviço de seu país, não somente na Chancelaria, mas também nas Representações mencionadas pela Presidenta, na Colômbia, duas vezes na Argentina, no Uruguai, Embaixador no Paraguai, e agora novamente conosco.

O Embaixador reuniu, através dessa longa experiência, -são 34 anos, como assinalado pela Presidência- várias condecorações, mas, muito mais importante que elas, que são

transcendentes, é a lembrança afetuosa das pessoas que conviveram com ele nos trabalhos diplomáticos nos países em que serviu, tenho como testemunha o Embaixador Emilio Giménez, do Paraguai, que abaliza minhas palavras.

Gostaria de ressaltar essa experiência que o Embaixador tem no âmbito latino-americano, penso que isso tem transcendência e fala do acerto da diplomacia chilena de designá-lo entre nós e talvez possa explicar essa ideia melhor com uma história, com a benevolência dos senhores.

Nos corredores das Nações Unidas, em Nova Iorque, há lendas sobre figuras prestigiosas que serviram a seus países em Organizações Internacionais, Manuel Tello, do México, pai, ambos, pai e filho, foram Embaixadores das Nações Unidas e Chanceleres prestigiosos, mas me refiro ao trabalho de Manuel Tello pai nas Nações Unidas, como criador de ideias; Adolfo Bioy Casares, na Argentina; o Embaixador Raúl Roa, o Chanceler da dignidade de Cuba, e, entres essas figuras únicas, está a do Embaixador Santa Cruz do Chile. Eu, obviamente, não o conheci nos períodos em que ele atuava, mas são lembrados os relatos de suas intervenções brilhantes.

Há um episódio do Embaixador Santa Cruz, quando o jovem Conselheiro se dirige ao Chanceler do Chile, então lhe explicando os alcances da carta de San Francisco, e o que significava para a política internacional esse novo instrumento. O velho Chanceler Chileno o escutou em silêncio, e, ao terminar a exposição do jovem Conselheiro, disse o seguinte, o senhor, Santa Cruz, tem razão, esse é o caminho do futuro da Sociedade Internacional, mas não se esqueça nunca que isso é nossa região, aqui o Chile realizará seus trabalhos mais transcendentes.

E é neste sentido que penso que sua presença, Embaixador, contribui com nossa instituição, a ALADI: é a criação de inteligências superiores postas a serviço de nossos povos, e, para isso, necessitamos da sabedoria e do talento da diplomacia chilena. Obrigado, Presidenta.

PRESIDENTA. Muito obrigada, senhor Secretário, passo a palavra ao senhor Embaixador Juan Eduardo Burgos.

Representação do CHILE (Juan Eduardo Burgos Santander). Bom dia a todos, senhora Presidenta do Comitê de Representantes, senhores Embaixadores e Embaixadoras, senhor Secretário-Geral, senhores Subsecretários, senhores Funcionários da ALADI e membros das Representações dos países-membros.

Primeiramente, quero agradecer as palavras de boas-vindas ao Comitê, da Presidenta do Comitê de Representantes, Embaixadora María Clara Isaza e do Secretário-Geral José Félix Fernández Estigarribia.

Se os senhores me permitem, quero fazer uma breve menção, já que ambos são dignos cidadãos de duas nações pelas quais tenho um especial afeto, carinho, motivado pelo permanente apoio e colaboração que tive quando servi representando o Chile na Colômbia, há mais de trinta anos, e, recentemente, no Paraguai. Fiquei muito agradecido por esse afeto, imagino que vale a pena recordá-lo e torná-lo público.

Senhora Presidenta, quero assinalar que é uma grande honra para mim, e também uma transcendente responsabilidade, a dupla tarefa que me foi encarregada por meu Governo, como Embaixador do Chile na República Oriental do Uruguai e, ao mesmo

tempo, Representante Permanente junto a esta única e relevante instituição de integração regional.

Neste ano em que comemoramos 30 anos de vida da ALADI e 50 anos desde que se iniciou o denominado “sonho da integração”, parece necessário renovar o compromisso com a região, imprimindo novos bríos e dinamismo aos processos em andamento e fixar novas e mais ambiciosas metas para o futuro de nossa Organização.

Temos certeza que as posições, por diversas que possam ser, bem como por legítimas que são, podem convergir quando há uma verdadeira decisão para que isso aconteça, quando existe a vontade política de nossas autoridades e a existência de um elemento muito importante, e que continua vigente: a irmandade de nossos povos e os tradicionais vínculos históricos, culturais e de toda ordem, que transcendem no tempo, refletidos permanentemente nos laços de amizade e cooperação singulares que existem neste fórum.

O compromisso do Chile com o multilateralismo é sólido. No âmbito comercial, participamos ativamente nas instâncias que o sistema provê, promovendo os mesmos princípios, no entanto, conscientes e respeitosos dos ritmos destes processos, nas últimas décadas meu país se voltou, sem perder de vista o multilateral e regional, a complementar essa abertura com iniciativas bilaterais. A ALADI foi também testemunha e catalisador daquilo.

Ainda quando temos em frente o desafio da convergência, podemos ver os frutos dessa abertura nas variáveis que realmente importam, o bem-estar de nossos cidadãos. Com efeito, os processos de abertura comercial empreendidos pelo Chile fizeram com que, atualmente, mantenhamos mais de 20 acordos com 57 países. Isto é, estamos vinculados em condições preferenciais com um mercado de mais de 4 bilhões de habitantes e que representa mais de 86% do PIB mundial. O comércio internacional como motor do desenvolvimento liderou um salto qualitativo no nível de vida e nos indicadores de desenvolvimento de nosso país.

O Chile, como todos sabem, prioriza sua vinculação com a América Latina, constituindo-se em um verdadeiro vetor de sua política exterior de Estado. Nesse sentido, acompanhou e continuará estando disponível para ter uma ativa presença no afã integracionista de nossos países. Pensamos que aspectos prioritários disso devem ser: constituir a integração física e a conectividade em todos os planos, a integração energética, o desafio do meio-ambiente e, certamente, a transferência e intercâmbio de ciência e tecnologia.

Senhora Presidenta, a base de todo este processo está constituída por uma sincera vontade integracionista de nossos países, ainda quando a conjuntura às vezes não é favorável. Deveríamos então saber aproveitar as oportunidades de negociação que esta Associação nos apresenta para avançar na agenda comercial: Salvaguardas, Solução de Controvérsias, Regime Regional de Origem, são temas que nos convocam hoje.

Os avanços nestas e outras matérias podem ser registrados em diversas velocidades, muitas vezes será necessário fazer uma pausa obrigada, mas o que não devemos permitir é que se produzam retrocessos.

Neste sentido, devemos evitar as práticas protecionistas que distorcem e atrasam o processo de convergência de nossas economias e, em consequência, também obstaculizam o progresso de cada um de nossos países e atrasam o bem-estar de seus habitantes, que é, definitivamente, o objetivo último que todos procuramos.



Também destaco o fato de que a Associação está em plena sintonia com os tempos e, por isso, busca a maneira de aproximar-se dos desafios que se apresentam, como por exemplo, o Comércio de Serviços ou, mais recentemente, a dimensão social da integração.

Senhora Presidenta, um destacado expositor no colóquio comemorativo dos 50 anos do sonho da integração referiu-se à conveniência de sonhar com outros, isto é, compartilhar nossas inquietudes e expectativas bem como os desejos. Pareceria algo simples, mas, às vezes, a realidade e interesses específicos dificultam isso. Acreditamos justamente que essa é a tarefa, o verdadeiro desafio para as décadas vindouras desta ALADI, bem como também de outras instâncias vinculadas ao trabalho da integração.

Finalmente, quero fazer referência a que há alguns dias, em San Juan, Argentina, o Presidente Sebastián Piñera, na abertura da Trigésima Quarta Cúpula do MERCOSUL, manifestou que o melhor da América Latina está ainda por vir. Permito-me fazer minhas as suas palavras e acrescentar que, com verdadeira e decidida vontade de avançar nos temas que nos unem e criatividade para resolver aqueles temas sobre os quais há visões diferentes, o melhor da ALADI também está por vir. Muito obrigado.

- Aplausos

PRESIDENTA. Muito obrigada, senhor Embaixador Burgos. Quero convidar os senhores Representantes Permanentes para o registro da foto deste dia da incorporação dos Embaixadores.

- Realiza-se o registro fotográfico.

PRESIDENTA. Encerra-se a sessão. Teremos um intervalo para, depois, iniciar a Sessão Extraordinária em comemoração ao Cinquentenário ALALC – ALADI. Obrigada.

---